



Adriano Rosa/Divulgação



Professor Ricardo Botter Maio monta seus instrumentos musicais feitos com materiais reciclados para aulas na Associação Pestalozzi de Campinas: lixo vira matéria-prima para o equipamento sonoro disponibilizado

ATENDIMENTO III CIDADANIA

Sustentabilidade que dá música

Aulas oferecidas na Associação Pestalozzi incentivam a reciclagem para criar instrumentos sonoros

Vanessa Tanaka
ESPECIAL PARA A AGÊNCIA ANHANGUERA
meio.ambiente@rac.com.br

"A vida educa. Mas a vida que educa não é uma questão de palavras, e sim, de ação. É atividade." A frase de Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), educador suíço, — conhecido por seu pensamento de que os sentimentos tinham o poder de despertar o processo de aprendizagem autônoma na criança — forma a base de todo o trabalho oferecido pela Associação Pestalozzi de Campinas, localizada na Vila Lemos.

Atividades ajudam a melhorar concentração e a sociabilidade

Porém, uma aula em especial tem chamado a atenção, não só pela dedicação tradicional da entidade como também pelo lado responsável quando se fala em meio ambiente. As aulas de música, ministradas pelo professor Ricardo Botter Maio, têm "notas musicais ecológicamente corretas" e são o verdadeiro exemplo de amor a profissão ao transformar lixo em sons. Tudo vira matéria-prima para a construção de instrumentos pra lá de sustentáveis, até porcelanatos e madeira se transformam em marimbas, instrumento de percussão que lembra um xilofone.

O professor explica que a ação existe desde 2006 e surgiu da necessidade de material sonoro para início do trabalho de musicalização, de uma forma mais rápida e independente aos atendidos. "Utilizamos madeira, cordas usadas de guitarra, tubos de PVC que são devidamente afinados, marimbas de madeira (*recuperada de ca-*

çambas e depósitos destinados à queima), porcelanato (*achados em caçambas*), garrafas de plástico, pisos suspensos de porcelanato, molas, objetos de ferro, paus de corda, garrafas de água de acrílico para percussão e embalagens PETs para a fabricação chocalhos pequenos", descreve Ricardo. A maior parte da fabricação é feita pelo próprio professor em sua casa, por ter que trabalhar com serrote e martelo para afinação, principalmente das marimbas e PVCs. Segurança em primeiro lugar.

Já as garrafas, paus de corda, chocalhos e atividades mais simples são feitas junto aos alunos, geralmente em dois dias da semana num total de quatro horas semanais. A fabricação e o uso dos instrumentos têm causado otimismo em vários aspectos como a melhora na concentração, sociabilidade, noção de grupo, coordenação rítmica, paciência e respeito. A consciência ambiental também está sendo despertada ao mostrar na prática os conceitos do reaproveitamento dos materiais. "Iniciativas como essas são importantes para que eles também percebam possibilidades sonoras em muitos objetos que são jogados fora, e repensem o uso e reutilização destes objetos", destaca Ricardo.

A família é outro ponto importante citado pelo professor e, como parte do processo, também tem demonstrado sintonia e reconhecimento. "Os pais ficam emocionados com o trabalho, pois veem realização e satisfação em ver seu filho tocando algum instrumento construído por eles e saber que rendeu frutos desse trabalho, como o CD *O início de tudo*. Já os alunos gostam e se sentem atraídos pelas diversas possibilidades sonoras, têm prazer em tocar e ouvir, se sentem satisfeitos e ansiosos esperando a próxima aula ou apresentação", revela o habilidoso e criativo professor.

SAIBA MAIS

A Associação Pestalozzi de Campinas foi fundada em 4 de outubro de 1978 para atuar na área de educação especial e em atendimentos especializados com crianças, jovens e adultos com deficiência múltipla,

intelectual e síndromes genéticas com diversos graus de severidade. Tem como missão promover a educação por meio de atendimento educacional, social e terapêutico a fim de desenvolver a autonomia

necessária para a vida das pessoas com deficiência. A Pestalozzi atua nas áreas de pedagogia, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e assistência social.



Aluno é estimulado a tirar som do instrumento feito de garrafas: trabalho importante de coordenação rítmica

Entidade adota a reciclagem como hábito

A Pestalozzi é uma entidade que sempre teve o hábito de trabalhar com materiais recicláveis, tanto que há duas turmas específicas que fazem várias atividades com esses objetos, inclusive lidam com a produção de papéis reaproveitáveis. O projeto surgiu de um tema desenvolvido em uma apresentação e, a partir desse dia, foi constituída a coleta seletiva através de recipientes específicos. Para incentivo e entendimentos dos alunos, iniciou-se o trabalho também de produção de presentes Sandra Damiano Netto, professora da oficina pedagógica, conta que a ação funciona de duas a três vezes por semana, sendo que os alunos, com idades de 15 a 29 anos, produzem papel reciclado em todas as sete etapas do processo, até a finalização em produção de blocos de anotação. "Também são coletados materiais de sucata necessários para produção dos presentes de alguma data específica. O objetivo principal é trabalhar para que levem as orientações para as famílias em suas casas. O retorno tem sido bastante positivo", acrescenta Sandra. Segundo Carolina Sellin Sandroni, diretora pedagógica, a ação trata-se de ter hábitos simples, mas responsáveis. "Trabalhamos as medidas de conscientização do uso correto da água, da energia e separamos adequadamente o lixo encaminhando para o serviço de coleta", reforça Carolina. "Percebemos uma transformação na formação dos alunos, famílias e equipe da instituição." (VT/Especial para a AAN)

CONHEÇA

Rua: Alayde Nascimento de Lemos, 570, Vila Lemos
Fone: 3252-1023
Facebook: www.facebook.com/pestalozzicampinas/
Vídeo: <https://youtu.be/nYz9HCWGZw>